

Validação transcultural da Child Adolescent Teasing Scale para estudantes colombianos

Karol Johanna Briñez Ariza¹
Clara Virginia Caro Castillo²
María Elena Echevarría-Guanilo³
Marta Lenise Do Prado⁴
Silvana Silveira Kempfer⁵

Objetivo: realizar a validação transcultural do instrumento “Child Adolescent Teasing Scale” para a população de estudantes colombianos. **Método:** estudo metodológico com estudantes de 8 a 15 anos, de instituições educacionais públicas e privadas de Ibagué, Colômbia. Utilizou-se o formulário de caracterização e a “Child Adolescent Teasing Scale”. **Resultados:** o processo de adaptação transcultural foi organizado em sete etapas: comparação da versão em espanhol do instrumento com a versão original em inglês, retrotradução, versão consenso, validade facial e adaptação da terminologia pelos estudantes, validade facial e de conteúdo por especialistas, comissão de avaliação para a versão final, teste piloto e confiabilidade. **Conclusão:** a versão adaptada ao espanhol usado na Colômbia da “Child Adolescent Teasing Scale” (Escala de zombarias para crianças e adolescentes), que mede a frequência e o incômodo devido às zombarias, mostrou resultados recomendáveis em termos de validade e confiabilidade.

Descritores: Bullying; Estudos de Validação; Inquéritos e Questionário; Serviços de Enfermagem Escolar; Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

¹ Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia. Pesquisador. Bolsa de Doutorado: Beca Colciencias Colombia.

² Doutora em Filosofia. Professor Associado, Enfermagem, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia.

³ Doutora em Ciências. Professor Adjunto, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

⁴ Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professor Titular, Enfermagem, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

⁵ Doutora em Enfermagem. Professor Doutor, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Como citar este artigo

Briñez Ariza KJ, Caro Castillo CV, Echevarría-Guanilo ME, Do Prado ML, Kempfer SS. Cross-cultural validation of the Child Adolescent Teasing Scale for Colombian students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e2968. [Access ____-____-____]; Available in: _____. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2099.2968>.

mês dia ano

URL

Introdução

As pesquisas em enfermagem pediátrica e do adolescente destinam-se a aprofundar o conhecimento de fenômenos relacionados aos cuidados de saúde, ao promover estudos que expliquem as lacunas observadas na literatura científica e que visem a: uma nova visão e novas alternativas para a solução de problemas que afetam sua saúde e bem-estar, bem como o bem-estar de suas famílias.

Um dos fenômenos mais prevalentes na sociedade atual, descrito há mais de três décadas, é o *bullying* entre os estudantes, que é definido como a exposição de um estudante a ações negativas de forma repetitiva por outro ou mais estudantes, diferença de poder, com a intenção de causar lesão ou desconforto, sob a forma de palavras, contato físico, ou de outras formas, como gestos, exclusão e difamação⁽¹⁻²⁾.

A Associação Nacional Americana de Enfermeiras Escolares define o *bullying* como padrões dinâmicos persistentes e repetitivos de comportamentos verbais e/ou não-verbais direcionados por uma ou mais crianças a outra criança, que deliberadamente tentam cometer abuso físico, verbal ou emocional, devido à presença de diferença de poder real ou percebida⁽³⁾.

Ele tem sido associado a inúmeros danos e consequências para a saúde das crianças e dos adolescentes, chegando a ser reconhecido internacionalmente como um problema de saúde pública⁽⁴⁾.

O problema mencionado acima gera consequências negativas para as vítimas, como a incapacidade de se defender, impotência, tristeza, choro, medo, perda da concentração e ideação suicida⁽⁵⁾. Depressão, ansiedade e baixa autoestima, que afetam o desenvolvimento normal nos processos de aprendizagem e sua integração e adaptação no ambiente escolar⁽⁶⁾. Associação entre o *bullying* e variáveis diferentes: Depressão ($p < 0,01$)⁽⁷⁾, problemas de sono ($p < 0,05$), nervosismo ($p < 0,05$), inquietude ($p < 0,05$), sentimentos de mal-estar ($p < 0,05$) e tonturas ($p < 0,05$)⁽⁸⁾. Problemas psicossomáticos nas vítimas ($p = 0,0001$)⁽⁹⁾. Lesões físicas ($p < 0,001$), sintomas de doença ($p < 0,001$) e queixas somáticas ($p < 0,001$)⁽¹⁰⁾. Alterações nos telômeros dos cromossomos ($p = 0,020$), que são biomarcadores de estresse na infância e de envelhecimento celular⁽¹¹⁾.

De acordo com este panorama, torna-se necessário implementar estratégias através de processos de avaliação, para identificar precocemente os estudantes que sofrem as zombarias, devido ao risco que correm de se tornarem vítimas de *bullying*.

Existem vários instrumentos, como o Questionário para o relatório do Provedor de Justiça para violência

escolar⁽¹²⁾ e o questionário "Bullying-Cali"⁽¹³⁾, usados para estudantes mais velhos.

Muitos dos instrumentos originalmente disponíveis foram publicados em idiomas diferentes do espanhol, o que requer para o estudo no contexto colombiano, que os instrumentos sejam submetidos aos processos de adaptação cultural, através do desenvolvimento de etapas de tradução e validação⁽¹⁴⁾. Assim, o instrumento pode ser usado em uma cultura diferente da qual ele foi desenvolvido.

Desta forma, pesquisou-se um instrumento que pudesse ser usado para estudantes a partir de oito anos de idade, e que medisse as causas das zombarias em todas as categorias de risco, critérios que foram preenchidos pela Child Adolescent Teasing Scale⁽¹⁵⁾.

Pelas razões acima descritas, este estudo visou responder à pergunta: Qual é a validade da Child Adolescent Teasing Scale para a população de estudantes colombianos? Com o objetivo de: determinar a validade do instrumento Child Adolescent Teasing Scale para a população de estudantes colombianos.

Método

Estudo do tipo metodológico desenvolvido com estudantes de 8 a 15 anos, de instituições educacionais públicas e privadas da cidade de Ibagué, Tolima (Colômbia). Critérios de inclusão: pertencer às séries escolares entre o terceiro ano do ensino fundamental e o oitavo ano do ensino médio, e apresentar autorização assinada por seus pais.

Descrição dos instrumentos. Foram aplicados dois instrumentos: O formulário de caracterização dos estudantes e a escala Child Adolescent Teasing Scale.

Formulário de caracterização dos estudantes. Elaborado pela autora principal, perguntava sobre variáveis como sexo, idade, série, tipo de instituição educacional; foi aplicado nas etapas de encontro com os estudantes: grupos focais para a versão pelos estudantes e teste piloto.

O instrumento *Child Adolescent Teasing Scale (CATS)* é composto por 32 itens e avalia quatro categorias de zombaria: aspecto físico (itens 11 e 21), personalidade e comportamento (itens 1, 3, 6, 7, 8, 12, 16, 20, 22, 24, 26, 27, 30, 31), família e ambiente doméstico (itens 2, 9, 10, 17, 19, 25, 29) e fatores relacionados com a escola (itens 4, 5, 13, 14, 15, 18, 23, 28, 32). Essas categorias estão organizadas em duas subescalas: frequência e incômodo. A subescala de frequência mede o quanto o estudante é zombado, sendo cada item avaliado em uma escala do tipo Likert, com opções de resposta: nunca (1) às vezes (2) frequentemente (3) e muito (4). A subescala de incômodo mede o quanto incomoda receber a zombaria.

Cada item é avaliado em uma escala do tipo Likert, com opções de resposta: nada (1), muito pouco (2), mais ou menos (3), muito (4). A escala consegue pontuar valores entre 32 e 128 para cada subescala e entre 64 e 256 para a escala total. Quanto maior for o valor, maior a zombaria vivida pelas crianças e adolescentes na escola.

Processo de adaptação transcultural

O processo de adaptação transcultural foi organizado em sete etapas⁽¹⁴⁾: Comparação da versão em espanhol de CATS com a versão original em inglês, retrotradução, versão de consenso, validade facial e adaptação da terminologia pelos estudantes, validade facial e de

conteúdo por especialistas, comissão de avaliação da versão final, teste piloto e confiabilidade (ver figura 1).

Comparação da versão em espanhol da escala CATS com a versão original em inglês. Foi recebida a autorização e a versão original em inglês pela autora, e uma versão em espanhol que foi traduzida por ela para o México e Porto Rico. O objetivo foi realizar os ajustes necessários da escala CATS ao idioma espanhol usado na Colômbia. Foram comparadas palavras e frases. Nessa etapa, contou-se com a presença de uma enfermeira com domínio dos idiomas inglês e espanhol e especialista na validação de instrumentos de avaliação (CATS-VECO).

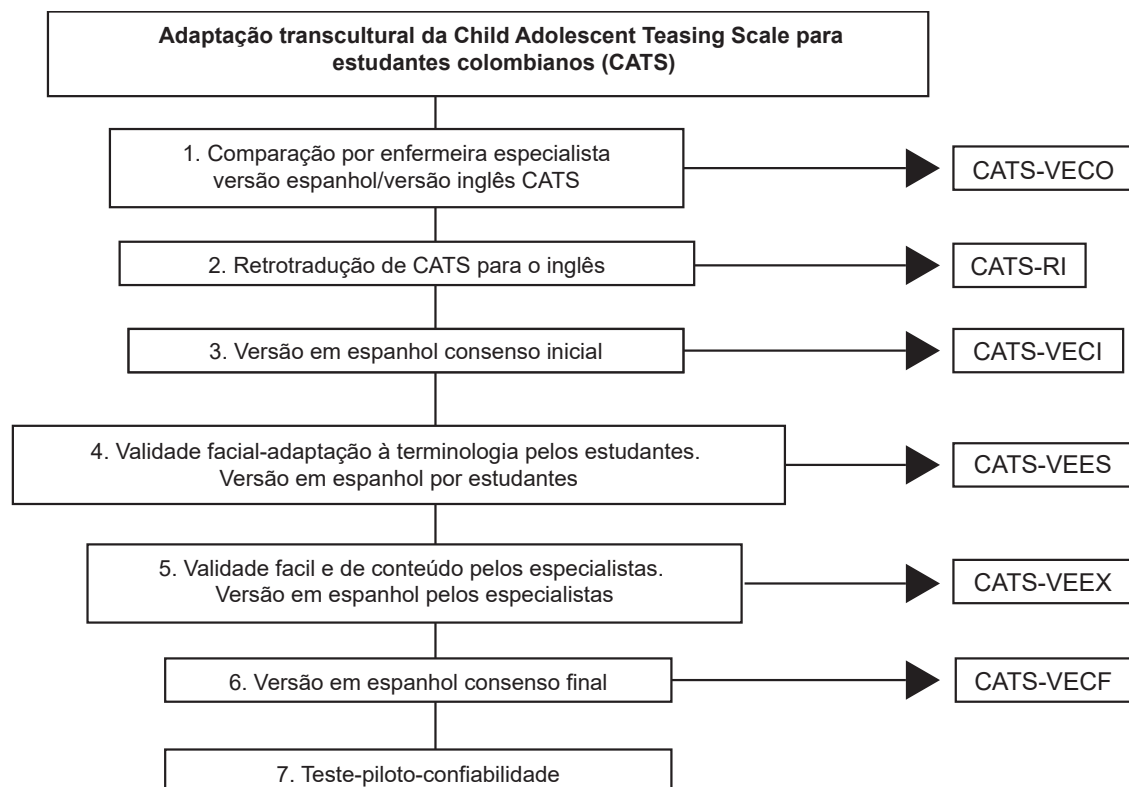


Figura 1 – Processo de adaptação transcultural de CATS para o espanhol falado na Colômbia, 2015-2016

Retrotradução. O objetivo foi traduzir a versão produzida na primeira etapa para o idioma original do instrumento. Este procedimento foi realizado por um tradutor oficial nativo da língua inglesa, que fez a respectiva retrotradução do espanhol para o inglês (CATS-RI).

Versão de consenso inicial (CATS-VECI). O objetivo foi definir uma versão para os estudantes, que incluísse as recomendações identificadas nas duas etapas anteriores (CATS-VECO e CATS-RI). Isso foi realizado por meio de uma reunião para o consenso da versão entre a orientadora da tese de doutorado, a pesquisadora principal e a enfermeira participante da primeira etapa.

Validade facial e adaptação da terminologia pelos estudantes. O objetivo foi obter as manifestações

verbais de “como os estudantes de 8 a 10 anos falavam e proferiam essas frases” na linguagem colombiana cotidiana e, desse modo, a escala seria compreendida pelos estudantes mais velhos. Isso foi realizado por meio de uma estratégia qualitativa de acordo com a população-alvo, através de cinco grupos focais e apresentando imagens em vídeo para cada item da escala CATS. Foram aplicadas perguntas ou intervenções de abertura, introdutórias, de transição e perguntas-chave. Finalizou-se com refrescos para os participantes e retorno da informação (*feedback*). Foram feitas gravação em áudio e transcrição para a análise. As modificações foram realizadas e a versão modificada foi proposta (CATS-VEES).

Validade facial e de conteúdo pelos especialistas. O objetivo foi obter a avaliação da escala CATS por seis especialistas de Universidades da Colômbia, com experiência em adaptação de instrumentos de avaliação, experiência profissional e experiência em pesquisa pediátrica e em *bullying*. Cada especialista preencheu a planilha "juízo dos especialistas"⁽¹⁶⁾, com autorização para seu uso, e avaliou cinco categorias quanto à validade do conteúdo: equivalência semântica, clareza, coerência, relevância e suficiência, com pontuações de 1 (não cumpre a sua função) a 4 (nível elevado de qualificação). Em relação à validade facial, foram avaliadas a redação, a precisão e a clareza da linguagem de cada item, com uma pontuação de 0 (não cumpre) e 1 (cumprido). Isso permitiu obter sugestões e criar uma versão modificada (CATS-VEEX).

Versão consenso final (CATS-VECF). O objetivo foi tomar decisões para a adaptação dos itens, de acordo com as sugestões recomendadas na quarta e quinta etapas. O consenso foi obtido por uma comissão composta pela pesquisadora principal, a orientadora da tese, devido a sua experiência profissional com estudantes, e o estatístico, para a realização e interpretação do teste estatístico Kappa. A interpretação dos valores do teste Kappa baseou-se no referencial teórico⁽¹⁷⁾, onde a força da concordância é considerada do seguinte modo: pobre (0,00); fraco (0,01-0,20); razoável (0,21-0,40); moderado (0,41-0,60); substancial (0,61-0,80); quase perfeito (0,81-1,00).

Teste piloto. O objetivo foi verificar a compreensão dos itens e das instruções para o preenchimento dos instrumentos, cálculo do tempo, necessidade de auxílio, materiais para realizar as modificações e as correções pertinentes. A pesquisadora principal e a assistente de pesquisa entregaram a escala CATS e uma caneta preta para cada estudante, que foi colocado em uma posição individual e separada. Para a estimativa da confiabilidade, foi calculado o alfa de Cronbach. Foram considerados como elevados os valores superiores a 0,50 (variação possível de 0 a 1)⁽¹⁸⁾.

Considerações éticas

De acordo com a Resolução 8430 de 1993 da Colômbia, esta pesquisa teve um risco mínimo. Ela recebeu a aval do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Nacional da Colômbia,

e autorizações da Secretaria de Educação e Saúde de Ibagué. Foram solicitadas as autorizações aos pais dos estudantes por meio de consentimentos informados, e dos estudantes por meio de aceitação informada, sendo também solicitada a autorização para a participação aos profissionais.

Resultados

Comparação da versão em espanhol da escala CATS

A versão original em inglês e a versão em espanhol foram comparadas, gerando uma versão para os estudantes (CATS-VECO). Os ajustes foram feitos nas instruções e nos enunciados que continham as palavras "caçoar" e "perturbar"; que foram substituídas por "zombaria", palavra mais utilizada na Colômbia. A terminologia foi considerada compreensível, mas considerou-se importante que o instrumento fosse submetido à validade facial pelos estudantes colombianos.

Validade facial e de conteúdo pelos estudantes

Nos grupos focais, participaram 42 estudantes com idades entre 8 e 10 anos, do terceiro ano do ensino fundamental de uma instituição educacional pública de Bogotá, com baixo nível socioeconômico, dos quais 11 eram do sexo feminino e 14 eram do sexo masculino; e de uma instituição educacional privada de Ibagué, de alto nível socioeconômico, cujos participantes eram nove do sexo feminino e oito do sexo masculino.

Os 32 itens (CATS-VECO) foram apresentados aos estudantes e adaptados a sua linguagem de acordo com sua fala cotidiana. As propostas do grupo focal foram submetidas à votação, e durante a discussão eles mesmos decidiram qual frase era a mais clara e apropriada. Oito itens não sofreram modificações em seu enunciado devido à facilidade de entendê-los. Outros oito itens exigiram a modificação de todas as palavras de seus enunciados para outros sinônimos de uso mais comum na Colômbia (Tabela 1).

Os 16 itens restantes exigiram ajustar entre as palavras dos enunciados uma redação diferente, para o tempo verbal presente, ou a adição de uma palavra que eles sugeriram como sinônimo, ou ainda, ajustes que indicavam se tratar de algo específico. A partir da análise foi proposta a versão CATS-VEES (Tabela 2).

Tabela 1 – Modificação de todas as palavras de 8 itens da versão em espanhol da escala CATS*, Bogotá e Ibagué, Colômbia, 2015-2016

No. Item	Itens da versão (CATS-VECI†)	Itens modificados pelos estudantes (CATS-VEES‡)
2	Meu dinheiro	Ser rico ou ser pobre
4	Minhas qualificações	Minhas notas
5	Falando demais	Falar ou conversar muito na aula
8	Meu comportamento	Minha maneira de ser
11	O formato do meu corpo	Algum aspecto do meu corpo
17	Minhas joias/correntes	Meus adornos ou acessórios
28	Meu trabalho escolar	Minhas tarefas
29	Meus progenitores	Meus pais

*CATS: Child Adolescent Teasing Scale.

†CATS-VECI: Versão em espanhol consenso inicial.

‡CATS-VEES: Versão em espanhol pelos estudantes.

Tabela 2 – Ajustes sugeridos pelos estudantes em algumas palavras dos 16 enunciados dos itens da escala CATS*. Bogotá e Ibagué, Colômbia, 2015-2016

No. item	Itens da versão (CATS-VECI†)	Itens modificados pelos estudantes (CATS-VEES‡)	No. item	Itens da versão (CATS-VECI†)	Itens modificados pelos estudantes (CATS-VEES‡)
3	"Quão inteligente e preparado eu sou"	"Quão inteligente eu sou"	20	"Por ser estudioso"	"Por ser <i>nerd</i> ou estudioso"
9	"A marca de sapatos que uso"	"A marca dos meus sapatos"	22	"Por ser um covarde"	"Por ser um covarde ou medroso"
10	"Com quem eu moro"	"As pessoas com quem eu moro";	23	"Como me saio na escola"	"Como me saio nos estudos"
12	"Me comportar de modo estranho ou diferente"	"Me comportar de modo diferente"	25	"Minhas coisas"	"Minhas coisas ou objetos pessoais"
14	"Minha maneira de falar"	"Minha maneira de falar"	25	"Ser um idiota"	"Me dizem que eu sou um idiota ou um otário"
15	"Me meter em enrascadas"	"Me meter em apuros"	27	"Ser tímido ou muito quieto"	"Ser tímido ou quieto"
16	"Me comportar como <i>gay</i> "	"Me dizem que sou gay ou lésbica"	30	"A música que eu gosto de escutar"	"A música que eu escuto"
19	"Como é a minha família"	"Para minha família"	32	"Esportes nos quais participo e não participo"	"Esportes que eu pratico ou jogo e os que eu não pratico nem jogo"

*CATS: Child Adolescent Teasing Scale.

†CATS-VECI: Versão em espanhol consenso inicial.

‡CATS-VEES: Versão em espanhol pelos estudantes.

Validade pelos especialistas

As versões CATS-VECO e CATS-VEES foram entregues aos especialistas selecionados. Dentre as avaliações, três itens exigiram ajuste quanto à clareza e à redação: de "falando demais" para falar demais, "minhas joias/correntes" para meus acessórios e "me meter em enrascadas" para me meter em apuros. Três itens não ficaram claros para os especialistas, mas sim para os estudantes, "Não ser bom em esportes" "Tímido ou quieto" e "Ter amigos estranhos ou diferentes". Os 16 itens modificados pelos estudantes quanto à redação foram aprovados pelos especialistas.

O índice Kappa demonstrou concordância significativa para os indicadores: equivalência semântica: 0,72; clareza 0,65; coerência 0,71; relevância 0,79; e concordância moderada para o indicador de adequação: 0,56. Quanto à validade facial, a porcentagem de

concordância foi calculada entre os especialistas e mostrou que 84,9% dos itens satisfaziam quanto à redação, precisão e clareza na linguagem. A partir destes resultados foi proposta a versão CATS-VEEX.

Versão consenso final

Os ajustes necessários foram realizados ao serem identificados itens que foram reconhecidos pelos estudantes como semanticamente diferentes, mas que não alteravam a equivalência conceitual dos mesmos. Além disso, os itens foram comparados com as avaliações dos especialistas para que fossem providenciados os ajustes necessários de CATS, que seria utilizado no estudo principal. Nenhum item foi excluído. Foi proposta a versão CATS-VECF.

Teste piloto

Nesse processo participaram 19 estudantes de 11 a 13 anos, do sexto ano do ensino fundamental de uma

instituição educacional privada de Ibagué, com nível socioeconômico médio, dos quais 6 eram do sexo feminino e 13 eram do sexo masculino. A compreensão dos itens e a facilidade no preenchimento pelos estudantes foram confirmadas, o tempo de resposta variou entre 10 e 15 minutos. Nessa etapa, a confiabilidade da escala foi calculada usando-se o alfa de Cronbach, com resultado de 0,89 para a subescala de frequência; 0,95 para a subescala de incômodo e 0,95 para a escala total. Esses valores foram considerados elevados⁽¹⁸⁾.

Discussão

A Enfermagem é uma disciplina convocada a dedicar-se ao fenômeno da zombaria e do *bullying*, assim como mencionado pela Associação Nacional das Enfermeiras Escolares dos Estados Unidos⁽¹⁹⁾. Isso porque ela desempenha um papel importante e determinante na identificação precoce e na implementação de estratégias para a prevenção do *bullying*, através da triagem dos casos com o referido problema e, assim, promover a saúde dos estudantes e suas famílias.

A literatura científica descreve vários instrumentos utilizados em pesquisa, mas poucos com validade e confiabilidade. Por esse motivo, procedeu-se a realização da adaptação transcultural de um instrumento de avaliação em enfermagem, que mede a frequência das zombarias e quanto elas incomodam o estudante que as recebe, sendo demonstrada uma qualidade metodológica adequada⁽²⁰⁻²²⁾.

No processo de adaptação transcultural da escala CATS, utilizou-se uma metodologia científica e indicada para assegurar a comparabilidade entre os resultados dos estudantes colombianos e as versões anteriores^(14,22).

A estratégia qualitativa com os grupos focais foi fundamental para a obtenção, entre os estudantes colombianos de 8 a 10 anos, de níveis socioeconômicos e tipos de instituição educacional diferentes, a compreensão da escala CATS por estudantes mais velhos, razão pela qual foram ampliados os intervalos de aplicação do instrumento, variando de 8 a 15 anos no presente estudo.

É importante mencionar que três itens da validade facial foram considerados pelos especialistas como pouco claros ou com redação inadequada, mas os estudantes relataram compreendê-los claramente. O exposto acima refere-se ao valor que tem a participação de um grupo de estudantes semelhante ao grupo que será pesquisado, conferindo validade aos resultados e cumprindo com os requisitos de ética em pesquisa com crianças, evitando vieses devido à perspectiva dos adultos.

A validade pelos especialistas representou uma perspectiva do ponto de vista do pesquisador com

conhecimento científico, e do profissional com experiência prática no cuidado e habilidade com estudantes, o que contribuiu de forma significativa, considerando-se pontos de vista e linhas de pensamento diferentes. Este processo vem sendo demonstrado como importante para obter a compreensão e a coerência cultural na busca da equivalência semântica e de conteúdo⁽²³⁻²⁴⁾.

Os ajustes sugeridos foram relacionados com a redação do item e com as observações, que foram analisadas a partir das opiniões dos estudantes, como uma justaposição entre as duas visões. A importância da participação desses grupos na validação de escalas é confirmada pela literatura⁽²⁵⁾.

Os testes psicométricos deste estudo evidenciam o elevado nível de consistência dos resultados da escala de zombarias para crianças e adolescentes (CATS), devido a sua confiabilidade. A interpretação dos resultados das duas subescalas mostrou que eles foram classificados como elevados, indicando que a avaliação propiciada com o uso desta escala é confiável. Em relação à validade, o coeficiente Kappa evidenciou que a equivalência semântica, clareza, coerência e relevância se situaram no intervalo entre 0,61 e 0,80, indicando um concordância substancial, enquanto a adequação mostrou uma concordância moderada, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60, o que permitiu concluir que a quantidade de vezes que os avaliadores concordaram foi elevada⁽²⁶⁻²⁷⁾.

Como limitações, alguns autores referem a necessidade de começar a partir da tradução oficial da versão original, e para isso, a versão fornecida em espanhol pela autora do instrumento foi submetida a diferentes processos de validade e adaptação, como a retrotradução, a avaliação por uma enfermeira especialista, a validade pelos estudantes e a validade pelos especialistas. Além disso, foi realizada a comparação com a versão original em inglês.

Embora o objetivo deste estudo tenha sido realizar uma avaliação qualitativa em termos de compreensão dos itens por representantes da mesma população na qual a CATS seria aplicada, calculou-se o alfa de Cronbach para a obtenção da confiabilidade, esclarecendo que, pelo fato da amostra ser pequena, estudos adicionais poderão respaldar as propriedades psicométricas do instrumento CATS.

Quanto ao número de indivíduos da amostra piloto, existem posições diferentes, alguns sugerem de 30 a 40 pessoas⁽¹⁴⁾, ou de 5 a 10 pessoas⁽²²⁾, porque o importante é obter a compreensão sobre: as perguntas e respostas, o formato do instrumento aplicado, ou problemas do questionário⁽²⁸⁾. O presente estudo foi realizado com 19 estudantes, um grupo que pode ser uma amostra importante para verificar a clareza, a viabilidade e a praticidade do instrumento. No entanto,

em outras publicações foram apresentados resultados de sua aplicação em uma amostra maior de estudantes.

Em relação ao fenômeno da intimidação escolar, tão generalizado, aconselha-se aos profissionais de saúde o trabalho interdisciplinar, cujo objetivo final é a saúde dos estudantes, e a implementação de ações para identificar as crianças zombadas e em risco de *bullying*, as quais demandam cuidado em relação a sua saúde.

Conclusão

Foi realizada a adaptação transcultural do instrumento de enfermagem "Child Adolescent Teasing Scale" (Escala de Zombarias para Crianças e Adolescentes - CATS), para sua aplicação em estudantes de 8 a 15 anos da Colômbia. Essa versão foi adaptada para o idioma espanhol colombiano, com a participação dos estudantes, e pela estratégia de grupos focais e do teste piloto. Os participantes pertenciam aos níveis socioeconômicos alto e baixo e houve a participação de especialistas em pesquisa sobre o tema do *bullying*. A versão adaptada mostrou resultados recomendáveis de validade e confiabilidade, que permitem indicar a CATS como um instrumento válido e confiável para ser aplicado entre os estudantes, com o objetivo de identificar a frequência e o desconforto causado pelas zombarias, ficando disponível para o uso em futuras pesquisas.

Referências

- Liu J GN. Childhood Bullying: A Review of Constructs, Concepts, and Nursing Implications. *Public Health Nurs*. 2011; 28(6):556–68. doi: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1525-1446.2011.00972.x>
- Olweus D, Breivik K. Plight of Victims of School Bullying: The Opposite of Well-Being. In: *Handbook of Child Well-Being* [Internet]. 2014 [cited Sep 26, 2016]. p. 2593–616. Available from: http://link.springer.com/10.1007/978-90-481-9063-8_100
- Jacobson G, Riesch SK, Temkin BM, Kedrowski KM, Kluba N. Students Feeling Unsafe in School: Fifth Graders' Experiences. *J Sch Nurs*. [Internet]. 2011 [cited March 6, 2014]; 27(2):149–59. Available from: <http://jsn.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1059840510386612>
- Srabstein J, Leventhal B. Prevention of bullying-related morbidity and mortality: a call for public health policies. *Bull World Health Organ*. [Internet]. 2010 Jun 1 [cited March 5, 2014]; 88(6):403. Available from: <http://www.who.int/bulletin/volumes/88/6/10-077123.pdf>
- Kvarme LG, Helseth S, Saeteren B, Natvig GK. School children's experience of being bullied - and how they envisage their dream day: School children's experience of being bullied. *Scand J Caring Sci*. 2010; 24(4):791–8. doi: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1471-6712.2010.00777.x>
- Martínez J.G. El manual de convivencia y la prevención del bullying: diagnóstico, estrategias y recomendaciones. Primera. Bogotá, Colombia: Magisterio; 2014. 273 p.
- Gomes M, Davis B, Baker S SE. Correlation of the Experience of Peer Relational Aggression Victimization and Depression among African American Adolescent Females. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs*. 2009; 22(4):175–181. doi: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1744-6171.2009.00196.x>
- Karatas H, Ozturk C. Relationship Between Bullying and Health Problems in Primary School Children. *Asian Nurs Res* [Internet]. 2011 Jun [cited March 12, 2014]; 5(2):81–7. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1976131711600169>
- Gini G, Pozzoli T G. Association Between Bullying and Psychosomatic Problems: A Meta-analysis. *Pediatrics*. [Internet]. 2009 Mar 1 [cited March 26, 2014]; 123(3):1059–65. Available from: <http://pediatrics.aappublications.org/cgi/doi/10.1542/peds.2008-1215>
- Vernberg E.M, Nelson T.D, Fonagy P, Twemlow D.W. Victimization, Aggression, and Visits to the School Nurse for Somatic Complaints, Illnesses, and Physical Injuries. *Pediatrics*. [Internet]. 2011 April [cited March 12, 2014]; 127(5):842–8. Available from: <http://pediatrics.aappublications.org/cgi/doi/10.1542/peds.2009-3415>
- Shalev I, Moffitt T.E, Sudgen, K, Williams B., Houts R.M, Danese A, Mill J, Arseneault L, Caspi A.I. Exposure to violence during childhood is associated with telomere erosion from 5 to 10 years of age: a longitudinal study. *Mol Psychiatry*. [Internet]. 2013 May [cited Nov 10, 2014]; 18(5):576–81. Available from: <http://www.nature.com/doi/10.1038/mp.2012.32>
- Hoyos O, Aparicio J, Córdoba P. Caracterización del maltrato entre iguales en una muestra de colegios de Barranquilla. *Psicol Desde el Caribe*. [Internet]. 2005 dic;(16). Disponible en: <http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/psicologia/article/viewFile/1906/1245>
- Paredes M, Alvarez M, Lega L, Vernon A. Estudio exploratorio sobre el fenómeno del "Bullying" en la ciudad de Cali, Colombia. *Rev Larinoamericana Cienc Soc Niñez Juv*. [Internet]. 2008; 6(1):295–317. Disponible en: <http://www.scielo.org.co/pdf/rllcs/v6n1/v6n1a10.pdf>
- Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Bosi M. Guidelines for the process of Cross-Cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. [Internet]. 2000; 25(24):3186–91. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11124735>
- Horowitz J, Vessey J, Carlson K, Bradley J, Montoya C, McCullough, David J. Teasing and Bullying Experiences of Middle School Students. *J Am Psychiatr Nurses Assoc*. [Internet]. 2004 ago 1 [cited March 26, 2014]; 10(4):165–72. Available from: <http://www.ingentaselect.com/>

rpsv/cgi-bin/gi?ini=xref&body=linker&reqdoi=10.1177/1078390304267862

16. Escobar J, Cuervo A. Validez de contenido y juicio de expertos: una aproximación a su utilización. *AvEn Medición*. [Internet]. 2008;6(1):27-36. Disponible en: http://www.humanas.unal.edu.co/psicometria/files/7113/8574/5708/Articulo3_Juicio_de_expertos_27-36.pdf

17. Cerda J, Villaroel L. Evaluación de la concordancia inter-observador en investigación pediátrica: Coeficiente de Kappa. *Bioestadística*. 2008;79(1):54-8.

18. Bowling A. Measuring health: a review of quality of life measurement scales [Internet]. Maidenhead, Berkshire, England; New York, NY: Open University Press; 2005 [cited Oct 31, 2016]. Available from: <http://public.eblib.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=287844>

19. National Association of School Nurses. Bullying Prevention in Schools [Internet]. 2014 [cited Jun 7, 2014]. Available from: <http://www.nasn.org/PolicyAdvocacy/PositionPapersandReports/NASNPositionStatementsFullView/tabid/462/ArticleId/638/Bullying-Prevention-in-Schools-Adopted-January-2014>

20. Vessey J, Strout T, DiFazio R, Walker A. Measuring the Youth Bullying Experience: A Systematic Review of the Psychometric Properties of Available Instruments. *J Sch Health*. 2014; 84(12):819-43. doi: 10.1111/josh.12210.

21. Vessey J, Horowitz J, Carlson K, Duffy M. J. A. Psychometric Evaluation of the Child-Adolescent Teasing Scale. *J Sch Health*. 2008. doi: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1746-1561.2008.00312.x>

22. Lauffer A, Solé L, Bernstein S, Lopes MH, Francisconi CF. Cómo minimizar errores al realizar la adaptación transcultural y la validación de los cuestionarios sobre calidad de vida: aspectos prácticos. *Rev Gastroenterol México*. [Internet]. 2013 Jul [Acceso 16 sept 2016]; 78(3):159-76. Disponible en: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0375090613000529>

23. Gjersing L, Caplehorn JR, Clausen T. Cross-cultural adaptation of research instruments: language, setting, time and statistical considerations. *BMC Med Res Methodol*. [Internet]. 2010 dic [cited Sep 11, 2016]; 10(1). Available from: <http://bmcmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2288-10-13>

24. Caro-Bautista J, Morilla-Herrera JC, Villa-Estrada F, Cuevas-Fernández-Gallego M, Lupiáñez-Pérez I, Morales-

Asencio JM. Adaptación cultural al español y validación psicométrica del Summary of Diabetes Self-Care Activities measure (SDSCA) en personas con diabetes mellitus tipo 2. *Aten Primaria*. [Internet]. 2016 ago [Acceso 7 nov 2016]; 48(7):458-67. Disponible en: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0212656715003388>

25. Sawicki GS, Garvey KC, Toomey SL, Williams KA, Chen Y, Hargraves JL, et al. Development and Validation of the Adolescent Assessment of Preparation for Transition: A Novel Patient Experience Measure. *J Adolesc Health*. [Internet]. 2015 Sep [cited Nov 7, 2016]; 57(3):282-7. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1054139X15002499>

26. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(7):3061-8. doi: 10.1590/S1413-81232011000800006.

27. Hernández H, R, Fernández C, Baptista P. Metodología de la investigación. México, D.F.: McGraw-Hill Education; 2014.

28. Ferreira L, Nogueira A, Betanho M, Gomes M. Guia da AAOS/IWH: sugestões para adaptação transcultural de escalas. *Aval Psicológica*. [Internet]. 2014; 13(3):457-61. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n3/v13n3a18.pdf>

Recebido: 06.06.2017

Aceito: 22.09.2017

Correspondência:

Karol Johanna Briñez Ariza
Universidad Nacional de Colombia
Edificio nuevo de la Facultad de Enfermería
Av. Carrera 30 No. 45-03
Ciudad Universitaria - Edificio nuevo de Enfermería Oficina 305-306.
Bogota, Colombia.
E-mail: kjbrineza@unal.edu.co

Copyright © 2018 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.